

ATA DA 86ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO FÓRUM DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO ESTADO DO PARÁ – FOMENTUR

Aos vinte e oito dias do mês de novembro de dois mil e dezesseis, às dezesseis horas, no nono andar da sede da Federação das Indústrias do Estado do Pará - FIEPA, teve início a octogésima sexta Reunião Ordinária do Fórum de Desenvolvimento Turístico do Estado do Pará – Fomentur. O Secretário de Estado de Turismo e Presidente do Fórum, Doutor Adenauer Góes colocou em pauta para aprovação a ata da última reunião e não havendo manifestação contrária dos presentes a mesma foi aprovada por unanimidade, e na sequência passou a palavra ao Senhor Clóvis Carneiro representante da Associação Brasileira das Industrias de Hóteis – ABIH-PA, que iniciou o primeiro assunto da pauta: Repercussão da Reforma trabalhista nas atividades turísticas. O mesmo cumprimentou a todos, disse que de um modo geral, está em discussão o assunto, que ha dois projetos de lei na câmara dos deputados, e que provavelmente será incorporado na reforma trabalhista, que apesar de serem polêmicos o setor de turismo e de eventos tem dado uma atenção, especialmente a ABIH e a ABRASEL, disse que a primeira proposta é a questão da busca de emprego e a jornada de trabalho compartilhada, deu exemplo de como funcionaria as propostas em restaurantes e ocupações em Hotéis. Disse que a segunda proposta em tramitação, é a cessão dos funcionários, deu exemplo de como funciona o sistema nos hotéis. Disse que gostaria de saber como isso se repercute nos diversos níveis de negócios que existem no fórum, para que possam começar a montar o posicionamento, que as mesmas já estarão na pauta do primeiro trimestre de dois mil e dezessete. Finalizou dizendo que os dois projetos, facilitarão os setores hoteleiros, restaurantes e de eventos, que a ABIH e ABRASEL, estão trabalhando fortemente na aprovação das propostas que formalizam o trabalho. O presidente do fórum disse que o tema é da mais alta importância, comentou sobre um folder que havia sido recebido pelo vice-presidente do fórum, Senhor Joy Colares, cujo o título era: “Trabalho Intermitente chegou a Hora do Brasil”, que o mesmo esteve recentemente em reuniões em Brasília sobre este tema. Observou como é a dinâmica do processo entre empregador e empregado dentro do processo de evolução, disse que é necessário em função de todos os acontecimentos recentes que fazem com que a dinâmica laborativa seja maior e que isso faz parte da competitividade dos negócios, tanto do ponto de vista da preservação do emprego como da viabilidade ao empregador ter a sua saúde financeira. Disse que a pauta sugerida pelo Senhor Clóvis Carneiro, teve a sensibilidade de entender que o fórum pudesse acompanhar estas questões que estão na ponta de um processo, na discussão dessas questões e que essa foi a principal intenção do representante da ABIH. Em seguida, fez menção à presença do Senhor Raul Tavares que estava representando a presidência da Federação das Industrias do Pará - FIEPA no Fórum e em seguida passou a palavra ao Senhor Fernando Acatauassu, representante da Federação da Agricultura do Estado do Pará - FAEPA. O mesmo cumprimentou a todos, disse que recebe turistas em seu empreendimento no Marajó e que os funcionários da fazenda tem um trabalho

intermitente, explicou como funciona o trabalho na fazenda, disse que com a chegada da energia, terá de repensar a forma de contratação, pois é um trabalho de fazenda itinerante. Em seguida, a Senhora Natascha Pena do Polo Amazônia Atlântica, disse que gostaria de informações em relação ao projeto que fala do aproveitamento da mão de obra da capital de Belém para Salinópolis. O Senhor Clóvis Carneiro disse que a ideia é que a mão de obra ociosa, de um determinado hotel, em meses de alta temporada nas capitais, ao invés de entrar de férias nesse período, iria para a localidade de maior movimento. Disse que hoje isso não é possível e que com o projeto isso seria legal. A Senhora Natascha Pena sugeriu que essa pauta fosse para o Polo em forma de seminário, para que houvesse uma discussão, pois vê como um entendimento só de uma parte, que há municípios não só do polo como: Capanema, Castanhal e outros, que há instituições de ensino, formando pessoas, que não é só uma inversão entre patrão e empregado, pois é necessário pensar em quem está nesses municípios turísticos, pois é justamente na alta temporada que os mesmos conseguem melhores trabalhos e que é preciso pensar no impacto social. O presidente tomou a palavra, disse que na pauta sobre “Câmaras Temáticas”, será abordado o item sobre qualificação, tanto para o empresariado, como mão de obra, disse achar importante observar que cada um traz um aspecto do assunto, que essa é uma lei federal, mas que o estado pode contribuir através do fórum, no sentido de discutir as pautas, local, regional e nacional e complementou que é necessário entender o que é competitividade e o turismo como atividade econômica, lembrou o processo de criação do Fórum e disse achar pertinente todas as posições colocadas. O Senhor Clóvis Carneiro disse que as ideias podem se somar, que o setor de turismo no Pará é muito forte e fez uma reflexão sobre a competitividade e a forma de planejamento do negócio de hotéis, e disse que não é possível trabalhar sem provisionamento e que se os profissionais locais forem melhores que os da capital, com certeza terão vagas de trabalho também na capital, em seguida passou a palavra ao Senhor Joy Colares, que fez um breve comentário sobre sua participação em Brasília, pela Federação do Comércio do Estado do Pará, em um seminário sobre temas jurídicos do turismo, destacou a participação do palestrante professor José Pastore, especialista em direito do trabalho no Brasil, com o tema: Fortalecimento da Negociação Coletiva e citou os três painéis e destacou o terceiro painel que foi levado pelo deputado federal de Sergipe, Laercio de Oliveira, sobre Trabalho Intermitente e Terceirização, disse que teve boas notícias, pois as principais entidades estavam presentes, que foi resgatado o projeto de mil novecentos e setenta e quatro e que agora o projeto está em pedido tramitação com caráter de urgência. Citou o número da proposta, disse que a mesma deverá permitir a contratação por até cento e oitenta dias, com contrato simplificado, sem os custos sociais. Disse que há uma tendência, para atender às demandas citadas pelos conselheiros no sentido da contratação da mão de obra, desde que seja necessário, em relação à demanda. Disse que em dezembro será criado através da Federação do Comércio o CETUR – Conselho Estadual de Turismo e Hospitalidade, e que os temas serão abordados e aprofundados. O presidente Adenauer Góes, ratificou da importância do assunto, que o mesmo passa por

um processo de organização, que todos devem ter na cabeça que a economia do turismo só galgará etapas à medida em que o processo de organização for cada vez maior. Disse que gostaria que a economia fosse muito mais independente dos humores do poder público, seja de que tipo for, disse que apesar de representar o poder público estadual, o mesmo é crítico dessa dependência. Disse acreditar que quanto mais independentes, mais organizados, do ponto de vista privado e da sociedade, o processo dará resultados positivos mais rapidamente e concluiu dizendo que quanto mais todos entenderem o turismo como atividade econômica, haverá mais condições de ir para frente, apesar das circunstâncias, através do sinergismo ao processo de organização, e em seguida chamou a Doutora Conceição Silva, Diretora de Produtos Turísticos - SETUR para fazer a apresentação do segundo assunto da pauta: Projeto FITA 2017 - FITA – Feira Internacional de Turismo da Amazônia, e que na sequência o Senhor Roy Taylor e Luciana Fernandes – Mercado e Eventos teriam a palavra. Dando continuidade, o Presidente disse que o projeto FITA 2017 é um conjunto de ações que pretende fazer parceria estreita com o empresariado no ano de dois mil e dezessete, que após análise feita ao longo do tempo, decidiram dar uma nova modelagem à FITA, disse que no início tinham a expectativa de ganhar uma musculatura, porém devido a circunstâncias do tempo, foi se enfraquecendo nas últimas versões e citou as demais feiras nacionais que já se reinventaram e que dentro dessa visão, juntaram forças com a empresa Mercado e Eventos e apresentou o currículo da Senhora Luciana Fernandes, destacando que a mesma foi por dez anos a Diretora de Marketing do Estado de Pernambuco e que por sua capacidade e competência foi responsável pelo Marketing do Ministério do Turismo e que atualmente dentro de uma nova dinâmica está fazendo o trabalho na Mercado e Eventos. Em seguida contou a história de fundação da Mercado e Eventos e sua evolução, que hoje é a maior interlocutora com o empresariado de turismo no Brasil e tem a maior multiplataforma de produtos oferecidos do turismo Brasileiro. Disse que a relação está sendo construída não com a SETUR, mas com todos aqueles que se compreendem como parte desse arranjo do turismo, em seguida citou os instrumentos de planejamento do turismo, disse que dentro desse processo que está sendo conversado com a Mercado e Eventos surgiu a oportunidade, que entende ser muito favorável para o estado do Pará e ratificou a importância da participação do empresariado, que a marca “Pará Obra Prima da Amazônia” e Mercado e Eventos possam se juntar, por um produto, que já se fez muita coisa e que se fará ainda mais, para que seja consumido tanto pelo mercado nacional como internacional, dentro da dinâmica da competitividade. Falou das expectativas de resultado dessa união e passou a palavra ao Senhor Roy Taylor, que agradeceu a todos, disse do porque estarem presentes e que o estado do Pará é o que é, por tudo o que Presidente do Fórum falou. Contou a história de como conheceu o Pará e de sua primeira experiência em divulgar o Pará, que em mil novecentos e noventa e nove, em Buenos Aires, teve uma oportunidade e parceria, e muitas outras portas se abriram em feiras de diversos países. Que quanto a ter a parceria com o Pará, vê que não há outro lugar inovador, que é um grande produto que ainda não está na prateleira, que hoje há uma

guerra entre os destinos internacionais, em busca dos turistas e que o objetivo é trazer turistas nacionais e internacionais. Em seguida a Doutora Conceição Silva deu início à apresentação do projeto FITA 2017, ratificou a fala do Presidente, dizendo que o importante para essa remodelagem foi pegar o que foi bom do passado e aproveitar essa remodelagem para ganhar mais competitividade, que esse foi o fator preponderante para que a equipe da DPRT avaliasse todas as FITAS desde a primeira até a última em dois mil e quatorze e ratificou também o que o Senhor Roy Taylor havia dito que o Pará é a bola da vez, mas não está posta ainda nas principais operadoras do País e pediu permissão à Senhora Natascha Penna, para ao término da apresentação citar uma fala da mesma registrada no relatório da ABAV, disse que o texto expressa todo o sentimento de tudo o que foi avaliado, sobre a participação do estado na ABAV em dois mil e dezesseis. Dando continuidade, falou sobre o objetivo da FITA 2017, que o mesmo não foi remodelado na sua totalidade, que o projeto inicial foi criado como objetivo de transformar esse estado receptor de turistas da Amazônia, e que agora pretendem comportar o evento FITA como o maior evento do receptivo turístico local, criando um cenário de relação de negócios. Falou do crescimento do turismo no Brasil e as previsões para dois mil e dezessete e citou pesquisas feitas pelo Ministério do Turismo sobre as preferências de turistas nacionais ao escolherem seu destino, falou sobre a disponibilidade de hotéis no Pará, com o maior número de bandeira internacional, do aeroporto internacional que ocupa a liderança de embarque e desembarque do norte do País, do programa de incremento de voos regionais, o Voe Pará e transporte rápido para o Marajó. Que o Pará é um destino plural, sendo a porta de entrada para Amazônia e afirmou que o Pará tem potencial para incremento de fluxos de turistas, tem duzentos e oitenta produtos turísticos estruturados, e dentre estes citou os que estão sendo estruturados como Rota Turística Belém-Bragança, Rota do Queijo e Conheça Belo Monte. Falou do desenvolvimento contínuo do estado no amplo Programa de Qualificação/PEQTUR, comentou sobre notícias de sites especializados em turismo que afirmaram que em dois mil e dezessete o Pará, Cuba e Israel foram as tendências de viagens. Lembrou que em dois mil e quinze, segundo a pesquisa do Ministério do Turismo, o Pará não era um destino desejado pelos turistas, disse que o Pará tem um grande incremento de produtos, mas que no entanto, dos duzentos e oitenta produtos estruturados, apenas cinco são ofertados pelos canais de distribuição e finalizou com a citação da Senhora Natascha Penna: “Sobre os produtos oferecidos pelas agências de turismo, falta mais diversificação, os produtos não estão sendo renovados, a grande maioria das agências esta vendendo há anos os mesmos roteiros, em Belém, City Tour com Ver o Peso, Revoada dos Pássaros, Mosqueiro, Marajó – Soure e Salvaterra e Santarém. É preciso renovação, os operadores buscam novidades, nem o projeto Rota Turística Belém Bragança, que está sendo trabalhado no Estado há algum tempo é citado na folheteria das agências ou do Estado disponível na Feira”. E concluiu dizendo que este sentimento fez com que fosse remodelado o projeto da FITA. Em seguida passou a palavra para a Senhora Luciana Fernandes e enquanto a mesma se preparava, o Presidente do Fórum Adenauer Góes, disse que em seu ponto de vista não

tinha dúvida em afirmar que há um avanço na concepção do turismo como atividade econômica, disse que é indiscutível o avanço que tem havido no receptivo, comentou sobre os folders produzidos pela ABAV em parceria com ABIH, que isso é fruto do entendimento e sinergismo entre os empresários. Disse que a ABAV já esteve visitando todos os polos, e que o processo de organização como um todo é uma coisa a persistir, insistir e não desistir, e que com o tempo estão colhendo os resultados comentou que a primeira revista do receptivo do estado, que está sendo distribuída em inglês e em português, que o objetivo do projeto que está sendo incrementado é dar uma base maior, e que é necessária a sintonia do empresariado com o consumidor dentro do arranjo produtivo do turismo, estando mais próximos e passou a palavra a Senhora Luciana Fernandes que cumprimentou a todos, disse que houve bastante diálogo até se chegar em uma estratégia conjunta para um plano ideal de promoção e apoio à comercialização do Pará dentro do Plano Estratégico de dois mil e onze, que o Projeto FITA 2017 não será uma ação pontual, mas um projeto que engloba diversas ações durante o ano, mexendo com todas as cadeias do turismo, e será trabalhado em todo ano de dois mil e dezessete. Disse que o Pará tem um grande potencial que está pronto com receptivo, gastronomia, que o Pará é um destino plural que é necessário mostrar esses adjetivos aos clientes e que o Pará tem a qualidade para concorrer com os demais grandes destinos do Brasil e comentou cada item dos objetivos específicos do projeto. Falou sobre ações com foco no público local, ações com foco nos operadores de turismo e agentes de viagens nacionais e as ações com foco no consumidor final, disse que a revista Mercado e Eventos tem um alcance nacional e detalhou os números tanto do quantitativo da revista quanto a acessos à internet e disse que é um influenciador do operador e agente de viagens do País, falou sobre o Benchmarking com as boas práticas do turismo receptivo e seu funcionamento. Disse que o estado não consegue sozinho vender produto sem as ações de toda a cadeia do turismo, e que público e privado devem ter ações conjuntas. Que essa ação será feita em Porto de Galinhas-PE e Gramado-RS, que haverá rodada de negócios entre os receptivos locais e os operadores e detalhou a forma que a ação seja executada. Falou sobre a capacitação para os operadores e agentes de viagens, através da BTU – Brasil Travel University, que é uma plataforma de capacitação online, com cursos gratuitos para os agentes de viagens, para conhecerem melhor o destino Pará através do site da revista Mercado e Eventos. Sobre a divulgação, disse que a mesma que será feita pela revista Mercado e Eventos e através das plataformas digitais e finalizou falando da ação da realização da Mostra FITA em São Paulo e detalhou as ações que serão feitas e mostrou uma foto da área de comercialização da Mostra FITA, da Mostra Gastronômica e das plenárias para saberem mais sobre o Pará e que também serão transmitidas online ao vivo, agradeceu a todos finalizou dizendo que o projeto FITA 2017 é para o consumidor final. Dando prosseguimento, o Presidente do fórum disse que as conversas com a Mercado e Eventos começaram quando apresentações dessa nova multiplataforma de serviços que passaram a oferecer no mercado, disse que uma das plataformas que considera interessante é a BTU, que capacita os agentes de viagens sobre

um destino específico, com as informações de um modo geral, para conhecer e vender e explicou quais são os mecanismos que a Mercado e Eventos tem. Comentou que no ano de mil novecentos e noventa e nove, a relação de mercado das operadoras de turismo com o Pará era muito pequena, que atualmente houve um grande avanço, mas que o Pará ainda não tem um destino preferencial. Que as pessoas e operadoras se surpreendem com o que já encontram no Pará, mas que é necessário ter mais e que essa é a proposta, que a interface da Mercado e Eventos com as operadoras fortaleçam e aproveitem essa ligação para sinergizar. Falou do Marketing Digital, comentou sobre a mostra FITA em São Paulo, que é uma oportunidade, comentou sobre a relação do estado com o Ministério do Turismo, falou da experiência da Senhora Luciana Fernandes no Ministério do Turismo. Disse que ainda falta proximidade maior com mercado, e com empresários que fazem o mercado e que essa estratégia da mostra FITA é fazer essa proximidade através da multiplataforma da Mercado e Eventos e da revista, disse que cada membro do Fomentur receberá uma revista gratuitamente, pois é um mecanismo para manter todos atualizados nas coisas do turismo. O Senhor Roy Taylor complementou que há no site da Mercado e Eventos, notícias de minuto a minuto. O presidente passou a palavra ao Senhor Joacir Rocha, representante do Sindicato das Empresas de Turismo do Estado do Pará - SINDETUR, que deu as boas vindas em nome do sindicato ao Senhor Roy Taylor e à Luciana Fernandes, parabenizou a iniciativa multimídia. O Senhor Francisco Rocha, representante da Associação Brasileira dos Bacharéis em Turismo – ABBTUR, disse ter ficado feliz, com a apresentação, que com relação a fazer a feira nos moldes da Flytour que é realizada no interior de São Paulo, por questões de público, e que oferece um leque de destinos, e perguntou como será afunilado na questão de vendas, convencer o público a comprar o estado do Pará, e quantas pessoas que não são da área de turismo, conhecem a empresa Mercado e Eventos. A Senhora Luciana respondeu com relação a comercialização, que o evento é totalmente diferente da Flytour, que será uma amostra, como se fosse exposição do Pará, que não é um evento de compra. Disse que em dois mil e quatorze realizaram a “Mostra Viajar”, que o evento foi um sucesso, que teve a participação de mais de doze mil pessoas, que na Mostra Fita a venda será uma consequência, que será um evento de experiência, onde tem a expectativa de sete mil pessoas. Que serão organizadores e convidarão a mídia externa, jornal e televisão e que a ideia é fazer em São Paulo, para mostrar o Pará e que o local ainda será definido. O presidente do fórum disse que o projeto está em processo de formatação e aperfeiçoamento, que quem quiser contribuir, poderá procurar a Senhora Luciana Fernandes para uma conversa técnica a respeito. Em seguida, ratificou a proposta da FITA 2017 de criar uma relação tanto nacional como internacional, em seguida passou a palavra para a Senhora Natacha Penna, a mesma disse que esse formato remodelado realmente representa os interesses dos agentes de viagens, e contribuiu com observações dizendo que em relação ao Benchmarking com os agentes receptivos, que há um dado que não está sendo observado no Pará, que é a diferença de cadastro no CADASTUR e na ABAV dos agentes de viagens, que é observar isso, pois os agentes da ABAV já tem uma

agenda de visitas em vários destinos, que já tem a oportunidade de discutir com as operadoras e seus produtos e que os agentes que estão no interior, nos Polos, não participam dessas rodadas de negócios com essa ênfase, e que seria uma grande oportunidade se os mesmos participassem, pois haveria uma valorização e uma diversificação desses produtos. O presidente do fórum disse que a palavra organização é importante, e que as associações que representam são importantes, pois trabalham nesse processo e que é necessário que se faça um trabalho pra que todos os agentes estejam onde estiverem para se organizarem e que as entidades se interiorizem. A Senhora Natasha Penna, comentou sobre a ideia do túnel sensorial, e aconselhou que fizessem uso dos talentos regionais, tanto na música como na gastronomia, para fazerem parte. Pediu que se verificasse a possibilidade da Senhora Luciana Fernandes e a Diretora Conceição Silva reunirem com os interlocutores de cada Polo e sugeriu que o nome do evento fosse: "FITA: Pará obra Prima da Amazônia", e que o nome Pará não fosse tirado e solicitou ao presidente Adenauer Góes, que o evento FITA nas Regiões, fossem executados pois considera importante para os profissionais das regiões. Em seguida o Senhor Fernando Acatauassu comentou sobre a vinda de turistas a Belém para conhecerem algumas fazendas no Marajó. O Senhor Clovis Carneiro e a Senhora Luciana Fernandes teceram comentários a respeito da mudança na dinâmica do mercado com a entrada das "hotiês". Em seguida, a senhora Joana Martins do Instituto Paulo Martins, convidada como ouvinte a compor a mesa, pediu a palavra, tendo sido autorizada, disse que gostaria de complementar que é importante olhar para o mercado do futuro que não dá mais para estar fora da internet, só meio físico em publicação de revistas, que a maioria dos clientes de maior poder aquisitivo procuram seus pacotes em empresas online pela rapidez e facilidade. A Senhora Luciana disse que vão pensar em uma composição, tanto no tradicional como no meio de internet, que a abordagem de internet é diferente, que não terão o pacote formatado como gostariam e que terão lá os hotéis e eventualmente venderão o receptivo, um produto turístico e que verificarão como vão trabalhar para os dois públicos. A Senhora Joana Martins, disse que atua na área de gastronomia, mas que como consumidora, de uma geração que procura lazer em família, que a maioria não vai mais em agências de viagens comprar pacotes. O Senhor Clóvis Carneiro complementou que gostou do que foi proposto e que sabe das dificuldades orçamentárias, que prefere que haja mas feiras fora de Belém, que gostou do Projeto, mas que em seu ponto de vista, não adianta ter uma feira para resultado imediato em dois mil e dezessete e em dois mil e dezoito não ter mais nada. O Senhor Roy Taylor disse que esse é um projeto de partida, que haverá o desenvolvimento de projeto nos anos subsequentes e explicou o funcionamento das empresas "hotiês", em seguida o Presidente do fórum disse que a discussão é válida, e visa aprimorar um processo e que a "hotiês" é uma nova linha de mercado e que na questão de hotelaria é um produto perecível e o que se discutiu foi a dinâmica do mercado e em seguida passou a palavra para a Senhora Edna Rocha da Associação Brasileira das Agências de Viagens – ABAV/PA, disse que gostou muito da apresentação do projeto, que sua preocupação é com a falta

de continuidade das coisas do Pará, que Porto de Galinhas tem um Marketing muito forte do governo, que é bem diferente na gastronomia e na cultura que não se quer mais uma visita técnica sem bons resultados e que alguns destinos tem um marketing muito forte no turismo, que a questão da qualificação é muito importante e é fundamental também para os empresários, principalmente nos Polos, que a ABAV tem feito um trabalho de integralizar o turismo de uma forma que todos possam trabalhar conjuntamente e que o trabalho não é tão simples e tão fácil, que gostaria de ver a continuidade do projeto e que sugeriu que a FITA fosse em dois mil e dezoito para que pudesse trazer os empresários dos Polos para participar, assim como toda a sociedade em geral. Em seguida o professor Álvaro Negrão do Espírito Santo, parabenizou a Mercado e Eventos por trabalharem em prol do turismo do Pará e comentou que com relação ao modelo da FITA 2017, foi uma das pessoas que defendeu a mudança que vê com alegria a mudança, uma proposta inovadora e de vanguarda, conseguindo apresentar uma estratégia de comercialização do produto turístico do Pará dentro daquilo que há de vanguarda no mercado, com relação à proposta, sugeriu o fortalecimento do turismo receptivo, que acredita que só a ação de benchmarking não será suficiente, que desde dois mil e doze a SETUR vem desenvolvendo, por orientação do Secretário, uma iniciativa voltada para o fortalecimento do turismo receptivo, e acredita que deve haver uma conexão no projeto, entre aquilo que está sendo proposto para fortalecimento dos agentes receptivos com a ação da própria SETUR no sentido de ampliar o que já foi iniciado em dois mil e doze e preparar principalmente os agentes de viagens e receptivos dos cinco Polos e não só da capital. Comentou sobre o trabalho que já foi feito com a ABAV, que o número de receptivo já aumentou, que o número de turistas também, mas é necessário fazer mais, disse que além do benchmarking, quais as outras ações que poderiam ser realizadas no sentido de fortalecer o turismo receptivo, o projeto que a ABAV está fazendo com apoio da SETUR, e que pudesse gerar novos agentes receptivos, principalmente nos polos, uma ação integrada do projeto. Quanto à segmentação, refletiu sobre o que o plano de turismo do estado diz e citou os dois segmentos com especificidades, o turismo religioso e gastronomia, que tem mercados específicos, operadores que trabalham, e que não daria para colocar no mesmo grupo do turismo de lazer, pois por estarem sinalizadas no plano, elas merecem uma estratégia diferenciada, que acha importante que seja realizada. Disse que não se deve abandonar a estratégia de promoção do turismo numa ação local, principalmente para os polos do interior do estado, que é necessário uma melhor capacitação dos mesmos e que um evento em Belém voltado para os polos do interior, ajudaria no amadurecimento desses profissionais para num segundo momento desenvolverem uma ação como a de São Paulo. O Presidente agradeceu, disse ser pertinente as colocações e agradeceu a presença da Senhora Luciana e do Senhor Roy Taylor. O Senhor Roy Taylor agradeceu, disse que esse é um projeto de muitos anos e que o estado chegou em uma fase para se fazer muito. O Presidente apresentou o Senhor Fabriano Fretes, atual Diretor-Presidente da O.S Pará 2000, disse que a SETUR assumiu no dia primeiro de junho a supervisão da O.S Pará 2000,

por sub-rogação através de um contrato assinado pelo Secretário da SECULT, Senhor Paulo Chaves e pelo mesmo, disse que houve todo um processo e modelagem renovados, que foi determinado por um novo Termo de Referência que foi colocado em aviso e chamamento público, com novo conselho de administração, com a participação do Convention Bureau, ACP, Federação do Comércio, que não faziam parte anteriormente e que dessa forma, transformam o conselho mais ligado à atividade econômica, disse que uma empresa de consultoria contribuiu de forma decisiva para identificar no mercado um profissional, e foi indicado o Senhor Fabriano Fretes, ratificou que não conhecia o mesmo e nem o Governador, que o mesmo foi sabatinado pelos associados e conselho fiscal e sendo aprovado, foi apresentado ao Governador. Disse que de certa forma o mercado do turismo ansiava por uma relação mais direta dos equipamentos que são considerados turísticos com as coisas do turismo, que isso aconteceu com a vinda da supervisão para a SETUR e que está acontecendo sob a ótica da economicidade com o conselho de administração e também através da gestão do profissional que mostrou em sua vida, competência na gestão financeira, na gestão de pessoal, na gestão administrativa e na gestão de conflitos, que foi encontrado na pessoa do Senhor Fabriano Fretes, que está administrando a O.S. Pará 2000 e prosseguiu explicando sobre o processo de reestruturação e solicitou a todos o apoio ao novo gestor em sua nova missão e passou a palavra ao mesmo. O Senhor Fabriano Fretes, cumprimentou a todos, disse que é a primeira vez que participa do Fórum, que considera a reunião importante, disse que trabalhou trinta e seis anos no HSBC como Superintendente Regional do Varejo, disse que é um grande desafio gerir os três equipamentos da O.S, mas que existe uma boa equipe e que juntos buscarão a melhoria no atendimento e na apresentação, disse estar ciente das críticas em relação à Estação das Docas, que há planejamento para melhorias, que haverá a licitação para a empresa de refrigeração para a Estação das Docas, que essa ação está sendo coordenada junto à SETUR e elogiou o apoio do Dr. Adenauer, e explicou os passos para a execução na instalação do equipamento da refrigeração, da questão financeira e que será revertido com o apoio de todos. Parabenizou a apresentação do projeto, disse que a organização é muito importante, falou de sua experiência em conhecer vários Estados e Municípios do Pará e que reconhece tudo o que tem de bom no Estado e que está otimista em estar neste trabalho com todos. A Senhora Joana Martins perguntou se há um prazo para o final da instalação do equipamento de ar no Estação das Docas. O Presidente respondeu que devido a todas as ações necessárias, ainda não tem uma data específica e em seguida passou a palavra a Senhora Juliana Saraiva, Coordenadora do NATI para fazer apresentação sobre as Câmaras Temáticas. A mesma cumprimentou a todos, disse que desde abril de dois mil e dezesseis, está como ponto focal para execução do Pará 2030 e mostrou através de sua apresentação a estratégia do projeto para fomentar a cadeia do turismo e gastronomia, citou cada uma e disse que no detalhamento do plano há uma série de ações e atividades planejadas e que dentre as mesmas há previsão de criação de núcleos e grupos de trabalho para discussão de cada uma das iniciativas, deu exemplo do funcionamento, disse que internamente discutiram

com seria a melhor forma de organizar esse grupo de trabalho, e que como já existe o FOMENTUR, que reúne os principais atores da atividade econômica do turismo e que buscando otimizar o tempo, ficou definido a criação das Câmaras Temáticas que estão previstas no regimento do FOMENTUR e propôs a criação de seis câmaras, cada uma com a missão de discutir o que o Pará 2030 traz como desafio em cada um dos temas e mostrou a relação de parceiros para compor cada uma e convidou os membros para fazerem parte e disse que internamente as câmaras serão coordenadas pela SETUR de acordo com o setor que lida com o assunto, mostrou exemplo do funcionamento, disse qual a ideia e que depois de aceitarem, cada coordenador da câmara montará uma agenda de trabalho e plano de ações com os participantes e que será, à parte do FOMENTUR, e que em cada reunião do fórum o coordenador relator apresentará os resultados alcançados. O Presidente do Fórum, Secretário Adenauer Góes, disse que estão migrando do plano Ver-o-Pará que embasou a cadeia chamada turismo e gastronomia ao Pará 2030, deixando de ter uma meta até 2020, que era preconizado pelo plano Ver-o-Pará e passando a ter um trabalho sob a ótica do Pará 2030. Disse que estão propondo que sejam inseridas as entidades que já estão no Fórum e que os mesmos podem sugerir outras entidades. Em seguida a Senhora Julianna Saraiva apresentou cada câmara e a sugestão das entidades participantes, detalhando cada uma quanto aos seus objetivos e propostas, durante as explicações foi interpelada pelos membros do Fórum, com sugestões de inserção de outras entidades e quantidade de membros e após discussões a esse respeito, o Presidente do Fórum decidiu e solicitou a Senhora Julianna que fosse enviado para todos os membros o material apresentado com as sugestões para as câmaras temáticas, tendo um prazo de quinze dias para as manifestações e sugestões pertinentes. Em seguida a Senhora Julianna, deu continuidade à apresentação explicando cada item. O presidente ratificou o envio do material a todos, e o envio das sugestões, disse que haverá um processo de implementação das câmaras, que é importante entender que sob a ótica do Plano Pará 2030, em uma das doze principais cadeias produtivas de desenvolvimento econômico do estado, que uma delas é Turismo e Gastronomia, que os outros setores estão trabalhando à semelhança de como está sendo trabalhado nas outras onze cadeias produtivas, disse que as câmaras temáticas dizem respeito às necessidades de capilaridade do que é o Plano 2030, que é um plano não de Governo mas de Estado e que isso seja capilarizado para sociedade em geral e perguntou se todos estavam de acordo com o prazo de quinze dias para as sugestões e não havendo objeção, agradeceu a Senhora Julianna pela apresentação e em seguida passou para o Senhor Clóvis Carneiro que, a pedido dos associados da SHORES, mencionou a situação dos assaltos decorrentes em Belém em restaurantes e avenidas em geral de circulação, falou do empenho da polícia e agradeceu ao Senhor Ricardo Polaro pelo trabalho, em seguida convidou a todos e ao Senhor Admilson Alcântara, Coordenador de Estudos, pesquisas, Estatísticas e Informação – CEPI/SETUR, para participar na sede do SHORES do evento de assinatura de convênio da SHORES com a Unama sobre estatística. Em seguida o senhor João Lima, representante do Polo Marajó, falou sobre problemas com as lanchas

para o Marajó, que o mesmo reuniu com as empresas e que as mesmas afirmaram não se sentirem seguras com o Estado quanto às licitações, que por essa insegurança os mesmos não estão podendo investir mais e falaram sobre a questão dos benefícios fiscais, que se sentiram em desvantagem com relação às outras duas empresas que trabalham com transporte marítimo, que haveria uma redução com relação ao ICMS do combustível; falaram sobre a capitania dos portos em relação a uma portaria em que os Catamarãs não poderiam trafegar à tarde e posteriormente a empresa Tapajós foi impedida de trafegar e perguntou ao presidente do fórum se tinha informações a respeito das referências. O Presidente pediu que explicasse qual era a dúvida sobre os benefícios fiscais e o Senhor João Lima respondeu que seria a isenção do ICMS da passagem e do combustível. O Presidente disse que em nenhum momento foi tratado sobre isenção de ICMS de passagem, que no primeiro momento, em três de novembro, quando a empresa Tapajós começou a fazer o transporte, foi tratado sim sobre a desoneração do ICMS do combustível, que efetivamente não se concretizou conforme argumentou a SEFA, por uma dificuldade que a empresa apresentou entre aquilo que se chama lucro presumido e lucro efetivo, que reuniu com a SEFA para tratar desse assunto, que houve dificuldade de superar a questão legal em relação ao problema citado e se pensou na possibilidade de desonerar a passagem, que foi uma decisão recente, mas que não se concretizou por questões de legislação. Com relação à licitação ficou acordado que aconteceria em seis meses que foi feito um contrato a título precatório com o prazo de um ano para que o estado, através da ARCON, como órgão concedente e que está ligada à Secretaria de Transporte, pudesse avaliar tecnicamente se a empresa se enquadra no contexto e a própria empresa avaliaria se teria interesse em prosseguir com os trabalhos prestando os serviços. Com relação a capitania dos portos, efetivamente após o acidente ocorrido, que não foi a motivação da saída da empresa, a mesma estava questionando a sua permanência ou não, se isso não lhe traria prejuízo e a mesma fez a sua análise no momento que se aproxima a data limite de um ano, ocorreu o acidente, e a marinha se posicionou, e que a mesma é quem define horário e outras questões técnicas e que determinou através de portaria, que houvesse saída ao meio dia para o Marajó, Soure/Salvaterra e Porto do Camará, a mesma tornou sem efeito a primeira portaria e baixou a segunda dizendo que a proibição só ocorre em viagem direta para Soure e Salvaterra. Disse que está ocorrendo conversas e articulações para resolver as questões e comentou sobre a liberação da ARCON para três empresas operarem em três horários para o Camará. Disse que a questão do transporte para o Marajó será sempre defendida, com um transporte de qualidade, disse que há aviões para Soure e pediu que todos se apropriem desta opção de transporte de forma organizada, que todos superem os entraves empresariais, que o mesmo se esforça para superar os entraves governamentais. O Senhor Gelderson Pinheiro representante da Comissão Regional da Associação Brasileira de Ecoturismo e Turismo de Aventura no Estado do Pará - ABETA, comentou sobre os movimentos sociais e empresariais no Marajó, disse que estão entrando com ações jurídicas contra alguns desses grupos a fim de excluir o que chama de "conto de

fadas ao inverso”, disse que estão vivendo desde dois mil e três, quando ouve a primeira lancha rápida para o Marajó, usando uma licença poética que "a característica resignada do povo do Marajó, está sendo possuída pelas entidades dos aruãs da noite", que precisam estar documentados para os acontecimentos. Perguntou se era possível de forma extraordinária, chamar o Capitão dos Portos e o Comandante do Quarto Distrito Naval, para esclarecer a situação de suspensão de uma empresa e de outras empresas não, que esse assunto faz parte de uma das ações que estão movendo. O Presidente disse que é parte muito interessada nesse assunto através da Secretaria de Turismo - SETUR e através do turismo como atividade econômica, disse que lancha não estar para servir somente ao turismo, mas para servir ao Marajó, que a situação é diretamente de responsabilidade da ARCON, estimulou a conversarem com o secretário Kleber Menezes, que o mesmo tem sido incansável que o mesmo foi responsável pelo início dos trabalhos com a lancha, disse que tanto a SETUR quanto a ARCON, continuam comprometidos com o assunto e que esperam superar esse primeiro ano de avaliação e que é muito importante que a Tapajós queira continuar como uma empresa efetivamente profissional sem dependências do governo. Disse que já houve um avanço, que há um Ferry Boat sendo construído, há os voos para o Marajó e reiterou a importância do empresariado se fortalecer e disse que todos podem contar com ele. Em seguida o Senhor Joacir Rocha sugeriu ao presidente que o limite de tempo da reunião do Fórum fosse de início às dezesseis horas com término às dezenove horas. O Senhor Joacyr Rocha dando continuidade, disse que os associados do SINDETUR questionaram o que o mesmo vem pleiteando no fórum e com base nisso, disse que já notou muitos avanços mas que há muitos gargalos simples, que está afetando a imagem do Fórum. Disse que já havia comentado em outras reuniões do Fomentur que o fórum é um colegiado estadual, mas que porém está na capital e considerando que a BELEMTUR esteve estática nos últimos três anos, que é necessário ter cuidados com algumas coisas como limpeza do Ver-o-Peso; na capacitação dos feirantes e do pessoal da gastronomia. Disse que no ano passado entregou um documento em mãos para a presidência da SEMOB, que quando foi presidente do CONTUR conseguiu fazer as placas demarcatórias para o estacionamento dos veículos de turismo, que tem pedido uma revitalização nas mesmas e citou alguns locais turísticos e hotéis e etc. Que não viu interesse por parte da SEMOB, que os guias tem tido dificuldades pois ao estacionarem são multados, pois os pontos de táxi tem as demarcações e os transportes de guias não e que os mesmos estão passando vergonha diante dos turistas, lembrou que quando era presidente do CONTUR, que um dos conselheiros pediu para que ele não falasse mais sobre a Praça Princesa Izabel no bairro da Condor, disse que fez uma visita técnica com a ABAV e detalhou o estado deplorável de diversas áreas tais como estacionamentos, guarita e local de embarque e desembarque de passageiro dos barcos. Disse que a quase quinze anos existe o projeto do cais flutuante, falou que viu uma placa com a marca de um secretário de estado, que após a visita, a SEURB fez uma limpeza e pintura nas bordas das calçadas, e que a guarda municipal não está mais e que agora a SEMOB respondeu ao ofício endereçado ao

prefeito, informando que até o final do ano terá o terminal fluvial. Falou do projeto da marina pública em Belém que tem a marca da Secretaria e citou outros projetos, disse ser uma vergonha o trapiche de Icoaraci para desembarque para os navios de cruzeiros e continuou citando outros projetos que ainda não foram executados. Falou do Portal Marajoara; Centro Cultural de Mosqueiro, disse que a ilha está esquecida e lembrou o tempo em que tinha o evento “Festival das águas”, que era um projeto maravilhoso. Concluiu dizendo que sente inveja de Parintins que fica no meio da floresta, é de difícil acesso e os turistas vão e perguntou onde está o carimbó de Marapanim, que visitou o Senhor Ranilson Trindade, que o mesmo mostrou o espaço para construção do “Carimbódromo”, que até hoje não aconteceu, que são pequenas coisas que dá para melhorar. Que não há sinalização turística na cidade, que o turista elogia muitas coisas e critica duas: a sujeira e o trânsito, que quando criou seu poema que virou música “Belém meu amor” sonhava que o morador de Belém fosse amar e cuidar mais da cidade e não só o poder público. Disse que tem certas coisas que o tem envergonhado, mas que é entusiasta e que quer ver Belém sendo um destino turístico consolidado. Parabenizou a SETUR, e a Mercado e Eventos que vai fazer o marketing e promoção mas tem que ter a estrutura mínima para receber com dignidade os turistas, pediu desculpas pelo desabafo, mas que é esta a questão, que tem que cuidar da cidade de Belém. Em seguida a Senhora Grazielle Carrera, Coordenadora da BELEMTUR, disse ao Senhor Joacir Rocha, que a mesma está a oito meses na BELEMTUR e que não havia recebido solicitação de reunião do mesmo ou ofício solicitando levantamentos, a exemplo do que ocorre com outras entidades do fórum e visitas. Disse que com relação à Praça Princesa Isabel, que após o período que o mesmo visitou, foi realizada uma limpeza na área, e que não foi feito investimento maior no local, por já existir um projeto do Estado, e que se tivessem feito algo maior seria desperdício de dinheiro público pois o Estado irá iniciar o seu projeto. Que quanto ao ver-o-peso, disse que a parte de limpeza não cabe a Belemtur, mas que o órgão cobra da SESAN e que o mesmo pode mandar as suas solicitações. Em seguida ambos acordaram de se reunir para discutir a questão da reativação do CONTUR. O Presidente do Fórum, Doutor Adenauer Góes disse que no Fórum cabe todos os tipos de questionamentos, que é assim no processo democrático, que todos entendem e esperavam mais da administração municipal em relação ao turismo como atividade econômica, que isso foi dito pelas próprias entidades ao prefeito Zenaldo no período das eleições, que o mesmo compreendeu as reivindicações como justas e necessárias que efetivamente o mesmo, devido a tantas dificuldades e atropelos de toda a ordem que se possa imaginar, não havia conseguido focar não apenas a BELEMTUR como Instituição, dando apoio necessário de gestão pública no sentido amplo da palavra, para que pudesse ter tido uma ação mais consistente, como também em obras que não foram feitas por dificuldade financeira da prefeitura. Ressaltou que o Prefeito se comprometeu tanto em relação à infraestrutura como à organização e criação da Secretaria de Turismo do município de Belém e que isso dará uma condição de avançar. Disse que os equipamentos citados pelo Senhor Joacir Rocha fazem parte de um plano macro, assim como faz parte

um melhor porto hidroviário nos municípios de Soure e Salvaterra, dentre outros, que isso está na dependência de uma prioridade da gestão pública municipal em sintonia com a gestão estadual onde couber, que há a chancela da SETUR nesses equipamentos, por procurar ver o estado como um todo e em particular Belém como portão de entrada sob a ótica de algumas necessidades infraestrutura que até o momento não se conseguiu viabilizar mais que continuarão insistindo. Em seguida o Senhor Fernando Acatuassu, disse que por ser a última reunião, desejou a todos um feliz natal e um excelente dois mil e dezessete. A convidada, Senhora Rose Raine, representante da SEDAP, disse que trabalhou na Diretoria de Pesca e Aquicultura, que dentro do Pará 2030 é uma das cadeias prioritárias do Governo e que uma das metas é fazer com que o produto da aquicultura esteja inserido nos eventos de gastronomia e eventos turísticos no Pará, eventos nacionais e internacionais, que é um desafio que gostaria de compartilhar, que dentro dessa cadeia ha várias espécies de peixes, mariscos que são importantes para o desenvolvimento dos produtores. Disse que gostaria de contar o conselho para atingir a meta de levar os produtos a serem conhecidos pelos mercados. O representante do Polo Belém, Senhor Jackson Tavares disse que estará presente na SETUR/Reduto para contribuir com sugestões referente à FITA e responderá em relação as câmaras temáticas. Senhora Edna Rocha, sugeriu em relação ao Marajó, que fosse feita uma reunião com a Capitania dos Portos e com os donos dos barcos para que haja um entendimento que isso também é turismo, que com relação ao horário, dificultou para o turista que retornavam à tarde do Marajó. O Presidente disse que iria fazer uma consulta ao Secretário de Transporte e ao Presidente da ARCON sobre a solicitação. Em seguida o Major Ricardo Polaro, representante da CIPTUR, disse que está à disposição dos conselheiros, falou das dificuldades enfrentadas com os moradores de ruas que estão nas proximidades dos pontos turísticos, que como o policiamento não podem atuar em alguns dos problemas, que estão empenhados em combater e contam com o apoio de toda a sociedade e que estão a disposição para discutir todos os problemas de segurança para juntos encontrarem soluções. O professor Alvaro Negrão do Espirito Santo, convidou a todos para participarem da PARÁ NEGÓCIOS, organizada pela ACP-PA, informou o período, disse que o Governo do Estado faria parte com um Stand tendo a CODEC, SEDEME e SETUR fazendo parte do espaço e que em relação ao Turismo a SETUR estava articulando com a ABAV e empresários das Rotas Turísticas Belém-Bragança e do Queijo do Marajó, para que estivessem utilizando o espaço para apresentar seus produtos e serviços. O Presidente agradeceu a presença de todos na reunião, desejou um feliz natal, desejando que em dois mil e dezessete continuem podendo se reunir, tentado dar cada um a sua contribuição para cumprir da melhor maneira possível a missão de cada um. Assim às vinte horas e quarenta e cinco minutos encerrou a reunião e eu, Leila Alessandra Costa Prado, Secretária de Gabinete/SETUR, redigi posteriormente a presente Ata com o apoio da Senhora Maria do Carmo, Secretaria da Coordenadoria do PRODETUR/SETUR e com a revisão da Senhora Julianna Saraiva, Coordenadora do Núcleo de Planejamento, Articulação Técnica e Institucional – NATI/SETUR.